



PROCESSO N.º 147.08

PARECERES N.ºs 14708

Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19.800-072 - FONE/FAX: (18) 3322-4144
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º 23/2008

OUTORGA O TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO ASSISENSE AO PASTOR ARNALDO FERREIRA DO NASCIMENTO

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ASSIS, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o que dispõe o Artigo 31, Inciso III, da Lei Orgânica do Município de Assis, promulga o seguinte **DECRETO LEGISLATIVO**:

Artigo 1º - Fica outorgado ao **Pastor Arnaldo Ferreira do Nascimento**, o Título Honorífico de Cidadão Assisense.

Parágrafo Único - O presente título é conferido ao homenageado, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à comunidade assisense.

Artigo 2º - A entrega do Título, objeto deste Decreto Legislativo, dar-se-á em Sessão Solene a ser determinada pela Presidência da Mesa.

Artigo 3º - As despesas decorrentes com a execução deste Decreto Legislativo, correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Artigo 4º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES, EM 06 DE OUTUBRO DE 2.008.

AS COMISSÕES PERMANENTES

Comit. Justiça e Cidadão
Comit. Pol. Cultura, Paz
e Turismo**EDUARDO DE CAMARGO NETO**

Câmara Municipal de Assis, 07 de 10 de Vereador - PSDB

Chefe do Departamento do Legislativo

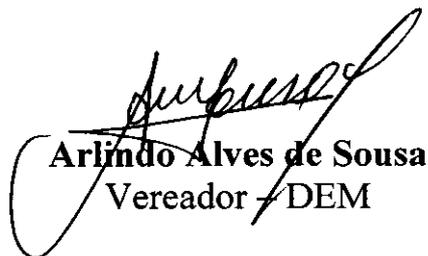


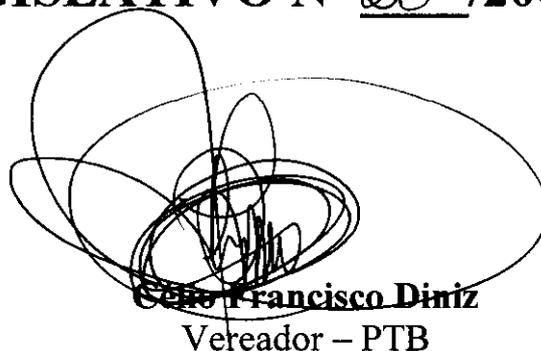
Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

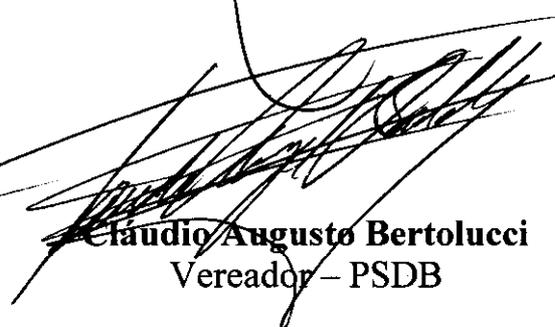
RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19.800-072 - FONE/FAX: (18) 3322-4144
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 23 /2008

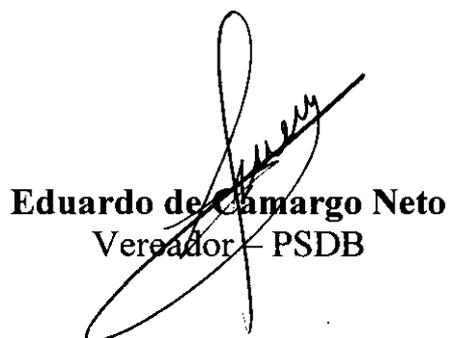

Arlindo Alves de Sousa
Vereador - DEM


Celso Francisco Diniz
Vereador - PTB


Claudécir Rodrigues Martins
Vereador - PSDB


Claudio Augusto Bertolucci
Vereador - PSDB

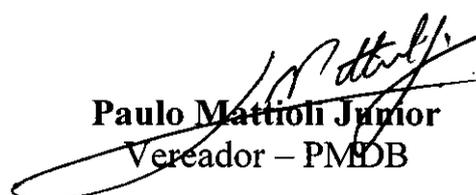

Cristiano Manlio
Vereador - PSDB


Eduardo de Camargo Neto
Vereador - PSDB


José Aparecido Fernandes
Vereador - PT


José Luiz Garcia
Vereador - PT


Márcio Aparecido Martins
Vereador - DEM


Paulo Mattioli Junior
Vereador - PMDB



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19.800-072 - FONE/FAX: (18) 3322-4144
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Desde já, queremos salientar a todos, que esta homenagem é a mais importante e significativa que o Município pode prestar evidentemente àqueles que efetivamente trabalham para construir o bem estar e o progresso de nossa comunidade, como também àqueles que demonstram carinho e respeito à nossa cidade e nosso povo, como é o caso deste grande homem, o Pastor **Arnaldo Ferreira do Nascimento**.

A pessoa que pretendemos homenagear, o Pastor **Arnaldo Ferreira do Nascimento**, eterno apaixonado por história, Ministro Calvinista, cidadão brasileiro, nasceu no dia 10 de dezembro de 1948 na cidade paraibana de Patos, no erudito Nordeste.

No dia 5 de setembro de 1965 fez sua pública profissão de fé no santo Evangelho. Dona Josefa Ferreira Lima do Nascimento, sua mãe, sete meses depois, também confessou o "nome que é sobre todo o nome" (Filipenses 2.9). Anos à frente, quando já no ministério sagrado, seu pai, José Firmo do Nascimento, também creu no Salvador.

No final dos anos sessenta iniciou seus estudos teológicos em Recife. Foi ordenado no dia 14 de janeiro de 1973, em Natal, no Rio Grande do Norte, pela Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Seu primeiro pastorado foi em Pão de Açúcar, nas Alagoas.

Em 1977, transferiu-se para o antigo Presbitério de Porto Feliz, na região de Sorocaba, São Paulo, apascentando até 1988.

Nos anos 1989-90, pastoreou em Minas Gerais, nas cidades de Alterosa e Areado, residindo nesta última.

Em janeiro de 1991 regressou ao Estado de São Paulo, onde permaneceu em atividade até o ano de 2000. Antes, porém, no quadriênio 1985-88, exerceu o pastorado na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), nas cidades de Presidente e São José do Rio Preto.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19.800-072 - FONE/FAX: (18) 3322-4144
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

Sua última atividade ministerial foi na cidade paulista de Cândido Mota, durante o biênio 1999-2000, quando licenciou-se, por conta de um sério descolamento na retina do olho direito. Atualmente reside na cidade de Assis.

O Rev. Arnaldo, portanto, por quase trinta anos, exerceu de forma ininterrupta o ministério sagrado.

Licenciado, não soube cruzar os braços. Pastoralmente atende nos hospitais de Assis, enquanto auxilia os colegas de ministério nas congregações da COHAB IV e Achaporã e demais Igrejas de Assis e região. Escreve suas matérias nos seguintes jornais assisenses: "Voz da Terra", "Diário de Assis" e "Jornal de Assis".

Suas publicações: **"O que você sempre quis saber sobre o Cristianismo – Uma Sinopse"**, foi divulgada no decurso do seu pastorado na Igreja Presbiteriana do Brasil em Presidente Prudente, em fevereiro de 1996; **"O Catolicismo Romano e a Verdade Divina sobre a Virgem Maria"** – obra publicada em Assis, em janeiro de 2002.

Agora temos: **"Deus e a Igreja em Crônicas Exaltados"** – obra composta de matérias escritas em jornais paulistas e mineiros ao longo do tempo. Seus primeiros artigos foram divulgados em Areado, Minas Gerais e Capão Bonito, São Paulo, "Chão Nascente do Paranapanema".

Pastor Arnaldo começou o seu labor pastoral muito cedo, iniciado numa cidade do sertão nordestino, banhada pelo Rio São Francisco, Pão de Açúcar ou "Jacióbá" (palavra que em tupi-guarani quer dizer "Espelho da Lua") e permanece em plena atividade nesta "Cidade Fraterna" – nossa amada Assis.

Esse breve histórico demonstra o desenvolvimento na vida pessoal e profissional de nosso homenageado, que com certeza é merecedor das nossas mais sinceras homenagens.



Câmara Municipal de Assis

ESTADO DE SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 1001 - CX. POSTAL 275 - CEP 19.800-072 - FONE/FAX: (18) 3322-4144
site: www.camaraassis.sp.gov.br - e-mail: cmassis@camaraassis.sp.gov.br - ASSIS - SP

Desta maneira, entendo justa e meritória a homenagem pretendida porque nela está contido o reconhecimento do Poder Legislativo a um homem de valor, de caráter, de coragem e de profundo amor a Assis. Nada mais natural do que torná-lo oficialmente um **Cidadão Honorário Assisense**.

SALA DAS SESSÕES, EM 06 DE OUTUBRO DE 2.008.



EDUARDO DE CAMARGO NETO
Vereador - PSDB

Só a fraqueza suporta o grilhão que atormenta.
Escrevi no meu barraco: Mate o joio e deixe o trigo,
E para matar a fome mate de fome o mendigo!
O meu Nordeste pediu ao político brasileiro,
Que desviasse o "Velho Chico"; não o nosso dinheiro!
Quando a seleção encanta, somos todos campeões,
E o pobre de "cara cheia" torra o restinho em rojões.
Carro novo, e casa nova, aqui são poucos que tem,
Mas os poderosos todos desprezam o João ninguém.
Contemplo a dor, a tristeza, a miséria, o cortiço,
Sou urubu favelado, um eterno submisso.

URUBU RADICAL (E DESTRUIDOR)

Um pobre homem foi preso por roubar leite e pão.
O miserável foi posto numa asquerosa prisão.
Convivendo diariamente com bandidos perigosos,
O cidadão converteu-se no pior dos criminosos.
A fogueira que no passado cometeu mil desatinos,
Nega-se agora a queimar pedófilos e assassinos.
Veja aquele cérebro ali, dez mil livros ele leu,
Aprendeu de tudo um pouco e a pensar desaprendeu.
Derrubamos a montanha procurando a jóia rara,
Toda areia virou espelho pra mostrar a nossa cara.
Guardamos toda a floresta em frasquinhos de remédios,
O solo desaparece na elevação de prédios.
Matamos zebras, girafas, leões e mil elefantes,
A fauna e a flora já não são mais como antes.
Guardamos as bibliotecas em um pequeno disquete,
Gastamos toda a sapota no fabrico do chiclete.
Escondemos todo o ouro na boca dos milionários,
Usamos toda a madeira na fabricação de armários.
Destruímos todo o ferro confeccionando canhões,
Transformamos em enlatados baleias e tubarões.
Desperdiçamos as ações em discursos eloqüentes,
Acabamos os neurônios estudando a nossa mente.
Tal progresso abominável deste bípede que sou eu,
Está destruindo por inteiro este mundo seu e meu.

Pastor Arnaldo Ferreira do Nascimento é ministro presbiteriano, escritor e pesquisador histórico. Telefone: 3321.5885. Celular: 9106.2325 E-mail: nascimentoar@hotmail.com

O MUNDO DOS URUBUS (II)

A "Ave Dolorosa" de Augusto dos anjos, o já citado poeta paraibano, continua voando comigo. Nesta minha segunda etapa de trabalho poético pergunto ao meu leitor: Com que ótica veríamos um Castro Alves, o poeta condoreiro do Brasil, um José de Alencar, um Joaquim Nabuco e, até um poeta sertanejo do quilate de Patativa do Assaré, falecido recentemente em Pernambuco, sem poesias?

Se tais gênios aqui estivessem estariam protestando, poeticamente, contra os crimes ambientais que matam este planeta azul, talvez o único no cosmo com naturais condições de manter esta nossa espécie (insensata) viva. Planeta que, mesmo em agonia, incisivamente protesta na forma de tornados devastadores, inundações, tsunames, secas prolongadas..., na tentativa de nos acordar em tempo. (Consulte, por favor, Romanos. 8.19, 22, 23).

Majestoso, abjeto, portentoso, fétido, benéfico, rapace, o urubu é indispensável em todo o meio ambiente. Ele nos livra de resíduos que, se não eliminados, espalhariam doenças e favoreceriam o surgimento de epidemias fatais. Iniciemos "O MUNDO DOS URUBUS II" com os personagens...

URUBU VAIDOSO

Quem sonhava com a fama e morreu no temporal
Perdeu no dia seguinte sua foto e o jornal.
Celebre sua vitória, fique em êxtase, absorto,
Pois um dia se dirá: "Fulano de tal foi morto!"
Gostamos da nossa imagem, está na fotografia,
Nosso pulmão é saudável; olhe a radiografia!
Se nosso rosto atrapalha, o espelho nos enganou,
Exumamos o cadáver do tetravô do nosso avô;
Só pra mostrar nossa nobreza. Nossa genealogia.
Toda família tem um rei lá no distante passado.
E o bobo da corte nem ao menos é lembrado.
A adúltera Bete-Seba foi esposa de Urias,
O Salvador veio dela, com Davi, não com Golias (Mt. 1.6).
Em Belém nasceu Jesus, entre sangue e cocô,
De Raabe, a prostituta, também descende o Senhor (Mt. 1.5).
O maior rio do mundo nada fala de si mesmo,
O belo em sua beleza como o rio faz o mesmo.
A cor apática só lustre; mas o vaidoso é ilustre.
No túmulo, porém, o orgulhoso urubu jaz:
"LEMBRA-TE QUE ÉS PÓ; E AO PÓ RETORNARÁS" (Gn. 3.19).

URUBU REVOLUCIONÁRIO

Mudarei a liturgia e abreviarei o sermão.
Pintarei Jesus no templo com uma guitarra na mão.
Quero cânticos animados, e curto tempo pra rezar;
Chega de terços; de mistérios; (...) cansei de os recitar.
Irei ao Shopping Center, e, mesmo que seja cara,
Comprarei uma boina e uma calça Che Guevara.
MST sem luta? Corta essa, companheiro!
É expropriando fazendas que teremos mais dinheiro!
Se nossa Rainha cansou, em Prudente temos um Rei,
Vamos mostrar aos ruralistas que chegou a nossa vez:
Abaixo o imperialismo! Esse é o nosso halloween.
Coca-Cola a gente deixa, esse trem não é ruim.
Pressionando e invadindo, teremos bastante terra;
A UDR que se dane. "Viva a paz, abaixo a guerra!"

URUBU IRÔNICO

"Precisamos de mais amor, não de mais hostilidade".
Anuncia o Jornal desta nossa atualidade.
Somos reféns dos diplomatas; dos grandes senhores da paz:
Paz de Washington, paz de Roma, paz de Meca, paz sem Paz.
Os mártires são produzidos pelos grandes Torquemadas
Jamais encontrei um Gandhi numa terra libertada.
Pára, pára..., companheiro!
Existe a França! Que França? A França da Revolução!
Amigo, por favor, ouça-me com atenção:
O que sobrou de tal povo além de Napoleão?
Há um povo explorado, há um indivíduo que explora,
Mas tanto um como o outro evoca Nossa Senhora.

O povo reza e ora, implorando aos céus pela paz,
Mas, o bispo mais cedo, levanta, pra falar do Satanás (My God!)
Ele é homem de muitos dedos, fique esperto meu rapaz!
Seu João ninguém voltará, graças à reencarnação.
Sossegue seu João ninguém, esperança ainda há;
Vá vivendo e morrendo, pois de morte em morte você chega lá.

URUBU LOUCO

Armados, até os dentes, voltamos à bestialidade.
Recentemente alguém disse: "Eu sou a única verdade!"
De músico irritante já nos chega o inseto grilo;
Mas há pássaros harmoniosos em cada chilro, em cada trilo.
Inúmeros Hectares o ano inteiro a gente tira,
Zombamos da natureza e também do curupira.
Roubamos dos mares todos, da sardinha à baleia,
E com sarcasmo dizemos:
"O que agora queremos, é comer o bicho sereia".
Criamos bombas que matam um povo inteiro; uma nação;
Mas com elas se evita a superpopulação.
Vacas, ovelhas e porcas são assustadoramente clonadas.
Elas garantem o nosso churrasco e a nossa feijoada.
Transgênicos em discussão, arruinamos o imbu,
Mas de vez eliminamos o pigarro do caju.
Morreu o minotauro e as górgones macabras,
Mas criamos novos mitos: disco voador e chupacabras.
Explodimos o penhasco, a rocha foi retalhada,
Mas a rua onde moramos está bonita e asfaltada.
Já não há jacarandá, muito menos cerejeira,
Mas sepultamos nossos mortos em esquifes de madeira.

URUBU RELIGIOSO

Criamos muita ciência com a nossa pouca razão;
Os deuses são fecundados na Madre Religião;
A fé é depreciada em muitas filosofias;
O Mestre é desprezado em várias teologias;
Delinqüimos nossa ética em função da conveniência;
"Opus Dei", "Prosperidade" (...), são uma louca ciência;
Legião de apetites está no centro, no âmago;
Filosofia e trabalho giram em torno do estômago;
Entrementes todo um povo é movido a manivela;
Muitos são os que oscilam entre o mercado e a capela;
Satã cresceu no caráter, virou um cristão terno;
E para mostrar que mudou tocou água no inferno;
O mundo deseja um líder que o conduza em paz perenal;
Seja homem ou arcanjo ou o próprio príncipe do mal;
O universo de baratas já planeja na imundícia,
Nova crença, nova moral, nova ciência, nova política.

Pastor Arnaldo Ferreira do Nascimento é ministro presbiteriano, escritor e pesquisador histórico. Telefone (18) 3321.5885. Celular 9735.0877. E-mail: nascimentoar@hotmail.com

O MUNDO DOS URUBUS (III)

A queda milenar do homem produziu uma sociedade injusta e hipócrita. O hipócrita mede a sua generosidade pelas vantagens que dela pode obter. Sua ação beneficente é uma indústria lucrativa. Antes de dar, procura ver se o seu donativo terá notoriedade. Ele investe na caridade como quem está comprando ações empresariais. E assim tira proveito da miséria alheia.

URUBU DIPLOMADO

Não é mamífero qualquer. É cavalo diplomado.
É um quadrúpede, eu sei que é, mas detém um doutorado.
É formado em medicina, mas todo assunto ele doma;
Se alguém o contraria ele exhibe o seu diploma.
Grande crítico musical, diz que o chilro do conchris
Não tem a mesma cadência do canto das jurutis.
Fala vinte idiomas, mais o latim, vinte e um;
Mas como na babel bíblica, ele não controla nenhum.
Também medica animais, ele é equino – não esqueça,
Diagnosticou dor de cabeça numa mula-sem-cabeça.
Para o seu paciente, termos complicados diz:
"Você está com epistaxe"; e assim mata o infeliz.
Fez uma grande descoberta, mas não revela ao doente.
"A doença tem o tamanho da fortuna do cliente".
Do enfermo inconsciente que possuía grande soma,
O dinheiro acabou juntamente com o coma.
Ele estuda do remédio o efeito colateral,
Para manter o paciente num leito de hospital.
Segura sempre o doente com o remédio pra cefaléia
Que cura a enxaqueca, mas provoca diarreia.

URUBU OBSCURO

É grande o irracional no meio do natural;
A causa e o efeito numa explosão descomunal;
É uma chuva que desce e enche o oceano todo;
É uma planta muito bela que ao morrer torna-se lodo;
É uma luz que dos confins evapora o mineral;
Uma vida que resulta de um abraço genital;
É um vírus invisível que derruba um elefante;
Um cadáver usando anel do mais puro diamante;
É um buraco tão escuro que engole a própria luz;
É um país fanatizado pendurado numa cruz; (Filipinas).
É um gato taciturno transformado em tamborim;
Um bovino gigantesco sustentado com capim;
É uma floresta tropical transformada em remédio;
Uma alegria que esconde toda dor e todo tédio.

URUBU ALCOÓLATRA

O veneno lhe adentrou o organismo;
Alterando todo o seu metabolismo;
Era dezembro e o Natal brilhou no rosto:
"Seu garçom, Papai Noel pra tira gosto".
Cuspiu o álcool, levou de brinde a ressaca;
Isolou-se tal qual besouro de Kafta;
Não compensa um domingo de tristeza;
Passou segunda, terça, quarta, quinta e sexta;
E dentro dele se esperneia a mesma besta.

URUBU DISTRAÍDO

Uma linda jovem foi vivendo sem perceber que tinha vida.
A morte, dela se compadeceu:
"Como matar alguém que não viveu?"
Ela fazia tudo que um cristão distraído faz:
Mexericava, ia à igreja, e tudo mais.
Não notava que detinha uma existência,
De si mesma nunca teve consciência,

Vivendo na cadência dos normais;
Chorava na Paixão de Cristo, danava-se nos carnavais.
No dia da mentira, mentia; no dia do gato, miava;
No dia dos namorados entregava-se ao gato;
No seu aniversário assava um pato.
Presenteava a mamãe no dia das mães,
Comia osso, e latia, no grande dia dos cães.
A morte se cansou de esperar
E decidiu aquela moça levar.
Maria morreu horas antes do amanhecer de um dos mais solenes feriados.
Foi enterrada em dois de novembro – o dia dos finados.

URUBU GROSSEIRO

Resolveu ser diferente por um dia.
Abraçou os de casa como há muito não fazia.
Rezou, cumprimentou desafetos,
Riu com os amigos, divertiu-se com os netos.
Leu o jornal, viu um filme, e no almoço,
Não reclamou que o bife estava insosso.
Teve olhos para admirar o jardim,
E até conversou com a flor do jasmim.
Nesse dia teve pernas pra andar,
E até boca para sorrir; não pra xingar.
Teve ouvidos, mas ouvidos para ouvir,
Teve tato pra tocar e pra sentir.
Há muito tempo não se sentia tão bem;
Pois nem xingou o som estridente do trem.
Dormiu feliz, mas infelizmente acordou,
Como se tivesse engolido um roedor.
Xingou o mundo e deu um coice no cavalo,
Porque rinchou antes do cantar do galo.
No fim do dia teve um enfarte na cidade,
José morreu sem deixar qualquer saudade.

Pastor Arnaldo Ferreira do Nascimento é ministro presbiteriano, escritor e pesquisador histórico. (18) 3321-5885. Cel. 9735- 0877. E-mail: nascimentoar@hotmail.com

O MUNDO DOS URUBUS

IV (Final)

Sou um pastor de almas e também faço poesias
Meus poemas são formados na oração do dia-a-dia.
Sou do Nordeste, meu pai também nasceu lá;
Num centro paraibano de nome Taperoá.
Cidade do escritor Ariano Suassuna; "seu Ariano",
Como o gênio é chamado lá.
Meus textos são fecundados no ventre da verdade
Honro o nobre e o pobre e a menor autoridade.
Jamais molestei os vizinhos e não sei enganar o povo,
Quando erro, arrependo-me, para começar tudo de novo.
Cresci ouvindo falar de "Lampião", de "Corisco",
De "João Grilo", do "Pavão Misterioso";
Histórias emocionantes e rimadas, riqueza de todo um povo.
No total são nove estados – da Bahia ao Maranhão
Um rico exército de poetas e um único coração.

Meus textos vem sendo publicados desde 1999 na imprensa desta acolhedora cidade fraternal. Ao contrário do que alguns pensam, não sou um escritor erudito. Minhas matérias são endereçados aos "humildes de espírito" (Mateus 5.3) e aos atormentados das esquinas.

Lembro-me da existência de um antigo bar – "A Esquina da Vida" – na cidade onde nasci. Atualmente, no local, funciona uma outra atividade comercial. Não foram poucos os alcoólatras que, de forma lenta, penosa, se suicidaram ali. Um agnóstico poeta, – amigo de meu pai – de nome Gentio, sucumbiu na irônica "Esquina". Meu velho gostava de ouvir os poemas do ébrio, que costumava dizer: "De gente, só me resta agora o nome!" Gentio declamava o Hino Nacional Brasileiro com muita arte, mas enganava os iletrados ao substituir o Gentil da letra pelo Gentio pagão. "...Gentio, Pátria amada Brasil!" Em seguida, esboçando um largo sorriso para os companheiros de desdita dizia: "Meu nome é reverenciado no país inteiro!" Os analfabetos o aplaudiam.

Um mês antes de morrer – sentado num banco da abominável "Esquina" –, o pobre agnóstico, deprimido e deformado, ainda reunia forças para, nestes termos, filosofar em poesia:

Tentei parar de fumar, a Souza Cruz não deixou.
Voltei a fumar de novo, e o cigarro me fumou.
Com a pinga fiz o mesmo, e ela me afogou.
Se você encontrar Deus em alguma rua ou avenida,
Diga-lhe que me viu aqui, na negra "Esquina da Vida".
Dão-me uma cruz pesada, para a minha salvação,
Mas se eu certinho for e não praticar nenhum mal,
Que pedirei ao Soberano no julgamento final?
Se Deus habita o cosmo todo,
Todo lugar é Igreja, e toda esquina é altar.
Deus deveria parar de por aí abençoar,
E assim os seus fiéis aqui viriam rezar!"

A "ESQUINA" ESCRAVIZA O HOMEM EM TODOS OS LUGARES.
VEJA OS FATOS SEGUINTEs, OCORRIDOS EM UMA OUTRA CIDADE:

Em Julho de 1995, portanto no passado recente,
Perambulava um mendigo pelas ruas de Prudente.
Solitário, andrajoso, bêbado, doente,
Ex-sacerdote católico, um homem quase demente.
Revoltado com os homens se dizia um ateu;
Odiava o mundo inteiro e desprezava o próprio Deus.
Uma noite, porém, com o Salvador se encontrou,
Deixou na cruz do Calvário o seu passado de horror.
O tempo rápido passou e de Prudente o irmão se foi,
Sem que saibamos, portanto, o que lhe ocorreu depois.
Se você conhece alguém que na maldita "Esquina" padece,
Faça como o samaritano (Lucas 10.33-35);
Não seja inútil! Se apresse! (Lucas 10.31)

Devo comunicar aos leitores que, em ordem alfabética,
Vou (em pequenos versos) voar com os abjetos.
Pois quem jamais voou tão alto, acompanhando os insetos?
Mesmo que haja em outras espécies

Aves lindas; coloridas; majestosas;
Em todo o meio ambiente o urubu é sem igual.
Não há dúvida: O rapace é mesmo colossal!
É com a ave fétida, portanto, que insisto em voar; em planar!

URUBU ACADÊMICO

Decidi ser inteligente, deixei a Universidade,
Academicismo é alquimia: converte mentira em verdade.
No organismo acadêmico todo livro já foi lido,
Mastigado, vomitado, digerido e expelido.

URUBU CANIBAL

De ti, amor, eu devoro tudo:
Teus lábios; teu pâncreas; teu pulmão;
Teu apetitoso fígado;
Teu gostoso coração!

URUBU COMPLICADO

O homem faz maravilhas, artefatos voadores,
O besouro também voa e nem precisa de motores.
Shakespeare até tentou tornar o homem um colosso,
Fez um príncipe desastrado dialogando com um osso.

URUBU CONSELHEIRO

Cultive a serenidade. Na farmácia tem calmante.
Seja destemido e forte, compre um fortificante.
Dê queijo para o seu rato, dê rato para o seu gato
E humilhe o mendigo com o que lhe sobra no prato.

URUBU DANÇADOR LOUCO

Urubu foi pra Bahia, com fama de dançador,
Pagou dez reais de cota, pra dançar, mas não dançou.
Seu forte cheiro inundou o elegante clube das aves
Que em uníssono bradou:
"Cai fora urubu...!" O urubu respondeu:
"Não caio não!"
"Bata as asas urubu...!"
"Não bato não!"
Finalmente o intruso foi expulso do ambiente,
Ensaiou um vôo rasante, mas caiu feito um demente.
Recobrou de imediato, voou alto e xingou:
"Não bato, não bato não!" "Não bato, não bato não!"
Lá em baixo o papagaio, bem humorado exclamou:
"O cara é louco meu!"

URUBU EXTRATERRESTRE

Essas canções de vocês são demasiadas loucas,
Cantores rudimentares, ainda cantam com a boca.

URUBU FILÓSOFO

Encontrei no meu caminho uma lata
Desgarrada de sua mãe dona sucata.
Enferrujada, moribunda, abandonada,
Quase pronta para ser mumificada.
A humanidade cada vez mais insensata,
Não consegue ver nobreza numa lata,
Que estática mostra que a letargia,
Aciona um movimento, uma fenomenologia,
Onde a inércia pressupõe uma essência abstrata,
E o cosmo se conecta inteiramente com a lata.

URUBU INOVADOR

Grande urubu fazendeiro destruiu um matagal,
Pondo em lugar da caatinga muitas árvores de Natal.

URUBU INTELECTUAL

Na grande cerimônia dos intelectuais
Falou-se do cavaleiro andante,
Pela ótica do cavalo Rocinante.
Falou-se do sorriso da Monalisa
E de seus cabelos de inocência.
Falou-se de Neruda; de Cernuda;
Versatilidade todo mundo demonstrou.
Ninguém, porém, som algum ouviu;
Cada um em silêncio monologou.

URUBU PÁRA-CHOQUE

Eu quero deixar claro para toda a nação:
Que eu sou brasileiro, mas não sou ladrão!
"Tudo vale a pena se a alma não é pequena!"

URUBU POÉTICO

Poesia não legisla, não segue leis e nem normas;
É poeta limitado quem quer se ampliar nas formas.
O poeta sonhou, viajou, numa poesia a refletir,
Mas para rimar o verso, ele teve que dormir.

URUBU ROQUEIRO

Comprou uma guitarra e um compositor nasceu.
Fez centenas de canções com três acordes que aprendeu.
Com dezenas de gírias comprou fumo pra comer;
Conseguiu gravar um disco indo parar lá nas paradas,
Criou seu grito de guerra: Tatetitotutadata!

URUBU SURREALISTA

Eixos e catracas em ritual analógico,
Cibernética esotérica, satanás tecnológico.
General eletrizado, metralhadora despótica,
Ferrugem virulenta, sonda espacial nervosa.
Um papa de ouro maciço no papamóvel de prata,
Acena para os fiéis, uma multidão de lata.
Homens sobreviventes enjaulados no zoológico.
Gorilas preservados no museu antropológico.

URUBU URUBU

Defuntos atraentes aos olhos de um necrófilo,
Latrinas que perfumam as narinas do coprófilo.
Pústula que se delicia com os gritos do suplício,
Inquisição nos altares, ilusão no comício.
Orgulho despejado na ossada do sarcófago,
Escórias temperadas no cardápio do cacófago.
Estátua enganosa no centro de uma cidade,
Anjo orgulhoso, carniceiro, cafuçu,
Um glorioso urubu!

(Parte desta matéria foi publicada em setembro do ano em curso, nos jornais Voz da Terra e Diário de Assis).

Pastor Arnaldo Ferreira do Nascimento é ministro presbiteriano, escritor e pesquisador histórico. Telefone: (18) 3321.5885.

Celular: 9735.0877. E-mail: nascimentoar@hotmail.com